

Antes Que o Mundo Acabe



Gênero: Drama
Duração: 97 minutos
Lançamento: 2009
Produção: Brasil
Classificação etária: 10 anos

Ficha técnica:

Direção: Ana Luíza Azevedo
Roteiro: Ana Luíza Azevedo, Paulo Halm, Giba Assis Brasil e Jorge Furtado, baseado em livro de Marcelo Carneiro da Cunha
Produção: Nora Goulart e Luciana Tomasi

Fotografia: Jacob Solitrenick
Direção de arte: Fiapo Barth
Música: Leo Henkin

Elenco

Pedro Tergolina – *Daniel*
Eduardo Cardoso – *Lucas*
Bianca Menti – *Mim*
Caroline Guedes – *Maria Clara*
Janaína Kremer – *Elaine*
Eduardo Moreira – *Daniel-pai*
Murilo Grossi – *Antônio*
Irene Brietzke – *Dona Glória*
Carlos Cunha Filho – *Padre Euzébio*

O filme

Daniel, um garoto de classe média de 15 anos, está em meio às dúvidas, conflitos e questionamentos da adolescência. Gosta de uma garota que não sabe ao certo se gosta dele ou de seu melhor amigo. Um de seus amigos está sendo acusado de roubo e pensa o tempo todo em fugir da vida pacata da pequena cidade do interior gaúcho onde vive com a irmã, a mãe e seu marido. Uma carta enviada pelo pai, ausente desde sempre de sua vida e que agora mora na Tailândia, vai levar Daniel a outros conflitos e questionamentos: os da vida adulta.

Curiosidades

- Ana Luíza Azevedo, roteirista e diretora do filme, tornou-se conhecida no cenário cinematográfico pela qualidade de seus curtas-metragens. Seu curta *Três Minutos* foi o único representante brasileiro na mostra competitiva de curtas do Festival de Cannes 2000, além de ter ganhado muitos dos mais importantes prêmio do cinema brasileiro.
- *Antes Que o Mundo Acabe* venceu nas categorias Melhor Filme de Ficção (prêmio da crítica), Melhor Direção, Melhor Fotografia, Melhor Direção de Arte, Melhor Figurino e Melhor Música no Festival Paulínia de Cinema e recebeu o Prêmio Itamaraty de Melhor Longa Brasileiro no Festival Internacional de Cinema de São Paulo de 2009.

- No Festival de Cinema Juvenil, realizado em Chenmitz, na Alemanha, em 2010, recebeu o prêmio de Melhor Filme.
- As filmagens ocorreram nas cidades de Taquara, Rolante, Santo Antônio da Patrulha e Porto Alegre.
- O trabalho da produtora Casa de Cinema ajudou a transformar, desde o final dos anos 1980, o Rio Grande do Sul em um importante polo cinematográfico brasileiro. Fundada como uma cooperativa de onze cineastas, hoje é uma produtora independente com seis sócios, entre eles Ana Luíza Azevedo.

Algumas possibilidades de trabalho com o filme

Antes que o Mundo Acabe

- **Áreas curriculares:** Linguagens e Códigos e Ciências Humanas
- **Sugestão de disciplinas:** Língua Portuguesa, Arte, Filosofia, Sociologia, Geografia, História
- **Temas:** Trabalho e Relações de Trabalho, Diversidade Cultural: socialização e o processo de construção da identidade, condição juvenil, diferentes linguagens

Antes que o Mundo Acabe é uma obra que retrata o cotidiano de jovens de uma pequena cidade do interior do Rio Grande do Sul. O filme, entre outras, é uma oportunidade para trabalhar a visão de mundo do jovem, suas experiências, expectativas para o futuro e vínculos com o mundo adulto, permitindo traçar paralelos entre aquele contexto específico e outros em que os jovens estão inseridos, contribuindo, assim, para a reflexão e o autoconhecimento dos estudantes.

Trata-se também de um filme que possibilita ao educador dar voz aos jovens, abrindo uma oportunidade para a aquisição de outras compreensões acerca dos adolescentes e da condição juvenil, em que é possível desconstruir diversos preconceitos que se formam em relação a essa fase da vida, atitude que pode cooperar na construção de novas bases de relação professor-aluno.

Atividades

Antes da exibição do filme, um dos assuntos que poderia ser discutido com os alunos é sobre suas expectativas em relação ao futuro. Para tanto, comece perguntando a eles:

- Quem já decidiu o que quer fazer ao terminar o Ensino Médio? Por quê?
- Quem está em dúvida entre duas ou mais opções? Quais e por quê?
- Quem já se decidiu por não continuar seus estudos? Por quê?

Pode ser interessante também discutir se, na opinião deles, as origens sociais e as possibilidades de acesso à escola influenciam o modo como os jovens elaboram suas expectativas de vida e anseios profissionais.

Outra questão é saber o que eles pensam sobre o papel da escola na vida, perguntando, por exemplo:

- Em que medida esta escola é importante? Por quê?

- Esta escola deveria se preocupar mais em preparar os alunos para passarem no vestibular ou deveria também se preocupar em preparar o jovem para a vida em sociedade? Ou ainda para o mundo do trabalho?
- Além do que a escola já oferece/ensina, o que os alunos gostariam que ela oferecesse/ensinasse?
- Olhando o quadro geral brasileiro, em que medida a escola atende às expectativas dos jovens, na atualidade?

As respostas a estes e outros questionamentos podem ser objeto de estudo, por parte dos educadores, a fim de que a escola possa se tornar um lugar mais voltado para o atendimento das expectativas dos jovens que nela estudam.

Após a exibição do filme, retome trechos do protagonista Daniel em suas crises de humor e, principalmente, de valores – honestidade, lealdade, responsabilidade, por exemplo –, procurando observar suas reações diante dos acontecimentos e como isso se reflete em suas relações interpessoais e familiares.

Pergunte aos alunos suas opiniões sobre os comportamentos de Daniel ante as adversidades da vida. O que essas reações têm a ver com a fase da adolescência? Provoque uma discussão a partir das respostas dos alunos.

O filme centraliza como enredo a condição juvenil, ou seja, uma etapa específica da vida. É sabido que a adolescência é um processo de intensas mudanças físicas e emocionais e os jovens nem sempre têm segurança acerca daquilo que almejam. É interessante, ainda, discutir o processo de construção da identidade pessoal como parte intrínseca de um processo social no qual a escola, por exemplo, exerce um papel importante. O diálogo e intercâmbio com o mundo adulto pode ser um fator que auxilie os jovens a compreender o que se passa consigo próprios. Peça aos alunos que indiquem cenas do filme que demonstram esse intercâmbio e tente trazer o diálogo para a sala de aula sempre que possível e necessário. Pergunte aos alunos o quanto esse filme representa a adolescência deles e por quê.

Peça para os alunos, em grupos de quatro ou cinco, escolherem um dos conflitos ou uma situação vivenciada pelo protagonista. Peça-lhes para elaborarem um texto sobre as opiniões do grupo a respeito desse conflito/situação, refletindo sobre o papel que os adultos exercem na vida dos jovens e se tal aspecto é relevante na formação de suas identidades ou não. Ao terminarem, cada grupo apresenta o resultado da sua produção, abrindo a possibilidade de a classe fazer seus comentários acerca do que foi exposto.

Refletindo sobre o título do filme

O filme expõe, basicamente, dois mundos: o dos dramas existenciais e relacionais do adolescente Daniel, sugerindo sua inserção gradativa no mundo adulto, e o mundo da diversidade cultural frente ao crescente processo de globalização.

Qualquer dia, o plantador de arroz do Vietnã, um garoto da periferia de Xangai, Luanda, Los Angeles ou Pedra Grande vão ouvir a mesma música, vestir a mesma roupa, comer o mesmo tipo de fast food, chorar com os mesmos filmes. Esse é o meu trabalho: fotografar tudo que houver de diferente, enquanto ainda existir.¹

Por meio das narrações de Maria Clara e dos diálogos entre os “Daniéis” (pai e filho), esse mundo da diversidade cultural se apresenta ao espectador: fauna, paisagens naturais, habitações, vestimentas e organizações familiares, entre outros, descortinam uma infinidade de diferenças e, também, de algumas semelhanças. Pergunte aos alunos se há alguma proximidade:

- entre a adolescência dos protagonistas do filme com a adolescência deles, estudantes de Ensino Médio; e
- em relação aos diferentes povos que Daniel-pai expõe no filme com a cultura do nosso povo. Em que medida?

Nesse sentido, os professores poderiam realizar uma atividade interdisciplinar com o tema Pluralidade Cultural.

Por trabalhar com a diversidade humana, [esse tema] comporta uma ampliação de horizontes para o professor e para o aluno, uma abertura para a consciência de que a realidade em que vivem é apenas parte de um mundo complexo, fascinante e desafiador, na qual o elemento universal subjacente e definidor das relações intersociais e interpessoais deve ser a Ética.²

Pode-se solicitar aos alunos que destaquem algum país que o filme menciona, analisando particularidades, diferenças e semelhanças com o nosso, com vistas à compreensão de que

respeitar e valorizar as diferenças étnicas e culturais não significa aderir aos valores do outro, mas, sim, respeitá-los como expressão da diversidade, respeito que é, em si, devido a todo ser humano, por sua dignidade intrínseca, sem qualquer discriminação.³

Outro desdobramento poderia ser a elaboração de um trabalho fotográfico que culminaria em uma exposição na escola ou em um espaço virtual, abordando

¹ Comentário de Daniel-pai, DVD 00h14min00.

² BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual. Brasília: MEC/SEF, 1997, p. 16.

³ Idem. Ibidem.

o tema da diversidade cultural brasileira ou da comunidade em que a escola está inserida. Pode-se partir do próprio cotidiano dos alunos ou de situações pessoais da história de vida de cada um.

Antes de os alunos começarem a fotografar, pode-se propor a leitura de algumas imagens do próprio filme, ou outra, à escolha do professor, tendo como base alguns comentários de Daniel-pai: “Olha estas fotos. Você conhece essas pessoas? Consegue imaginar onde elas moram, o que eles fazem para viver e que tipo de música eles ouvem?” (DVD 00h36min44)

É sempre interessante alertar os alunos sobre noções básicas de composição e elaboração de uma fotografia, para que haja um melhor aproveitamento em relação a essa forma de retratar a realidade. É importante destacar, ainda, que a fotografia não é apenas uma mera transposição e reflexo do que é posto em frente às lentes fotográficas. Em outras palavras, a fotografia, além de um registro, é um processo criativo e artístico que traz em seu bojo uma intencionalidade e, portanto, não é um registro imparcial da realidade. Considerando esse foco, podem ser discutidos os objetivos do fotógrafo Daniel, cujo trabalho assume conscientemente uma função social e política para sua arte.

Para saber mais

Livro

CUNHA, Marcelo Carneiro da. *Antes que o mundo acabe*: uma novela de textos e imagens. 10. ed. Porto Alegre: Projeto, 2008.

Filmes

Houve uma Vez Dois Verões, de Jorge Furtado, Brasil, 2002, 75 min., comédia.

Pro Dia Nascer Feliz, de João Jardim, Brasil, 2006, 88 min., documentário.

